



## OLIMPÍADAS OPERÁRIAS E OLIMPÍADAS DOS BAIRROS EM MONTES CLAROS/MG: ESPORTES E LAZER DOS CORPOS PELA CIDADE

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas<sup>1</sup>  
Ester Liberato Pereira<sup>2</sup>  
Janice Zarpellon Mazo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar como a realização de dois eventos esportivos, as Olimpíadas dos Bairros (OLIBAMOC) e as Olimpíadas Operárias, influenciaram no uso e significação dos espaços da cidade de Montes Claros/MG, na década 1980. Empregamos a análise documental de dois *corpus* de fontes: o primeiro composto por reportagens do Jornal de Montes Claros (JMC), do período de 1980 a 1982 e, o segundo, de fontes orais, produzidas por meio de entrevistas com ex-atletas, treinadores e professores que atuaram nos eventos analisados. Como aporte teórico, utilizamos a perspectiva de direito à cidade, a partir de um diálogo com os autores Henri Lefebvre e David Harvey, além do conceito de corpografia de Paola Jacques e Fabiana Britto. Inferimos que os eventos esportivos influenciaram positivamente no desenvolvimento de uma perspectiva de lazer, na apropriação e no uso de espaços da cidade de Montes Claros na década de 1980.

**Palavras-chave:** Direito à cidade; Lazer; Práticas Corporais.

WORKERS' OLYMPICS AND NEIGHBORHOOD OLYMPICS IN MONTES CLAROS/MG:  
SPORTS AND LEISURE OF BODIES IN THE CITY

**ABSTRACT:** The objective of the study was to analyze how the holding of two sporting events, the Neighborhood Olympics (OLIBAMOC) and the Workers' Olympics, influenced the use and meaning of spaces in the city of Montes Claros/MG, in the 1980s. two corpus of sources: the first composed of reports from the Jornal de Montes Claros (JMC), from the period 1980 to 1982, and the second, oral sources, produced through interviews with former athletes, coaches and teachers who worked in the analyzed events. As a theoretical contribution, we use the perspective of the right to the city, based on a dialogue with the authors Henri Lefebvre and David Harvey, in addition to the concept of

<sup>1</sup> Mestra em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Licenciada e bacharel em Educação Física (Unimontes). Professora da Educação Básica da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). E-mail: andreialucianar@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unimontes). Professora Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros (DEFD/Unimontes). E-mail: ester.pereira@unimontes.br.

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto, Portugal. Professora Titular da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: janice.mazo@ufrgs.br.

corpography by Paola Jacques and Fabiana Britto. We infer that sporting events positively influenced the development of a leisure perspective, the appropriation and use of spaces in the city of Montes Claros in the 1980s.

**Keywords:** Right to the city; Leisure; Body practices.

#### OLIMPIADAS DE LOS TRABAJADORES Y OLIMPIADAS DE BARRIOS EN MONTES CLAROS/MG: EL DEPORTE Y LA OCIO DE LOS CUERPOS POR LA CIUDAD

**RESUMEN:** El objetivo del estudio fue analizar cómo la realización de dos eventos deportivos, la Olimpiada Vecinal (OLIBAMOC) y la Olimpiada de los Trabajadores, influyó en el uso y significado de los espacios en la ciudad de Montes Claros/MG, en los años 1980. de fuentes: la primera compuesta por reportajes del Jornal de Montes Claros (JMC), del período 1980 a 1982, y la segunda, de fuentes orales, producida a través de entrevistas a ex deportistas, entrenadores y profesores que actuaron en los eventos analizados. Como aporte teórico utilizamos la perspectiva del derecho a la ciudad, a partir de un diálogo con los autores Henri Lefebvre y David Harvey, además del concepto de corpografía de Paola Jacques y Fabiana Britto. Inferimos que los eventos deportivos influyeron positivamente en el desarrollo de una perspectiva de ocio, la apropiación y el uso de espacios en la ciudad de Montes Claros en la década de 1980.

**Palabras clave:** Derecho a la ciudad; ocio; prácticas corporales.

## INTRODUÇÃO

O lazer pode ser analisado por duas perspectivas: a primeira, voltada à lógica hegemônica da sociedade do capital, sendo o lazer contrário ao trabalho, ou seja, o tempo livre das atividades laborais dedicado ao ócio, as atividades voltadas ao prazer e à sociabilidade (ALMEIDA, 2021). Em uma segunda perspectiva, o lazer é considerado uma necessidade humana, atravessada por diferentes vivências culturais e ludicidades, que são direcionadas pelos diferentes contextos sociais (GOMES, 2014). As práticas corporais se apresentam como fenômeno cultural, social e político, inserido em um campo fértil, na busca por respostas quanto às relações dos sujeitos com os espaços, suas utilizações, ocupações, manutenções, apropriações e produções. Ademais, como apontado por Aquino *et al* (2020), as práticas corporais e recreativas, em especial aquelas praticadas ao ar livre, apresentam-se como uma característica familiar ao espaço público e dão vida a esses espaços.

A visão de lazer como tempo/espaço não pertencentes ao mundo do trabalho foi disseminada pela sociedade moderna urbana-industrial, na qual o lazer se torna um produto a ser consumido, ao abrir espaço para uma indústria de entretenimento (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007). A utilização do tempo livre em atividades que proporcionem prazer, satisfação, contemplação e/ou entretenimento está inserida no universo conceitual do lazer. A

fruição do corpo no espaço, seja pelo simples deslocamento individual (caminhar), ou um grupo de pessoas envolvidas em uma prática de jogo, remete a uma experiência com um grau de envolvimento, por meio da qual as práticas corporais ativam um conjunto de órgãos e sentidos humanos resultando em prazer, descontração e alegria, como poucas atividades permitem. Nesta direção, os eventos esportivos são instrumentos capazes de possibilitar acesso e vivências dos espaços pelos corpos.

Ao partirmos deste pressuposto, o estudo analisou como a realização de dois eventos esportivos, as Olimpíadas dos Bairros (OLIBAMOC) e as Olimpíadas Operárias, influenciaram no uso e significação dos espaços da cidade de Montes Claros/MG, na década 1980. Para tanto, tratamos de articular conceitos de direito à cidade e corpografia na compreensão das práticas corporais, esportivas e de lazer, desenvolvidas no período investigado.

As práticas corporais, neste estudo, são consideradas como manifestações culturais que envolvem a utilização do corpo em suas diversidades de formas expressivas, englobando: danças, exercícios físicos, esportes, lutas, acrobacias e atividades lúdicas presentes em espaços sociais. As manifestações do corpo e com o corpo, que tratam as práticas corporais associam tecnologias e estéticas corporais específicas, dentro de uma lógica social que abarcam sentidos e significados de beleza, de alegria, de religiosidade e de moral, que explicitam a concepção de sujeito em cada sociedade (CASTELLANI FILHO; CARVALHO, 2006; GRANADO, 2006). No que diz respeito aos pressupostos teóricos, utilizamos, também, os conceitos da antropologia urbana que permitem, por meio das práticas culturais urbanas, articular corporeidades (como *skate*, *parkour*, *street dance*, danças de salão, bailes, dentre outras práticas corporais esportivas) e marcadores da diferença (deficiência, gênero, raça, geração, classe, dentre outros) na compreensão da cidade e de seus usos (NASCIMENTO, 2016).

O termo “direito à cidade”, cunhado pelo filósofo e sociólogo Henri Lefebvre, remete à reflexão sobre a problemática urbana a partir da consolidação do modo de produção capitalista e da industrialização, característica da sociedade moderna e motor de suas transformações (LEFEBVRE, 2001). Já o conceito de corpografia refere-se à memória urbana inscrita no corpo, o registro de experiência da cidade, uma espécie de grafia urbana da própria cidade vivida, que fica inscrita, mas também configura o corpo de quem a experimenta. O processo de comercialização e espetacularização dos espaços urbanos parece estar diretamente relacionado a uma diminuição tanto da participação cidadã quanto da própria

experiência corporal das cidades enquanto prática cotidiana, estética ou artística no mundo contemporâneo (BRITO; JACQUES, 2009).

A pesquisa utilizou como método a análise documental de dois *corpus* de fontes: o primeiro, composto por reportagens do Jornal de Montes Claros (JMC) do período de 1980 a 1982 e, o segundo, de fontes orais, coletadas e produzidas por meio de entrevistas com ex-atletas, treinadores(as) e professores(as) que atuaram nas Olimpíadas Operárias e nas Olimpíadas dos Bairros (OLIBAMOC) realizadas em Montes Claros. Devemos salientar que o JMC, foi escolhido a partir das informações das fontes orais, que indicavam este jornal como sendo o principal veículo de cobertura dos eventos esportivos na cidade. No JMC, foram selecionadas reportagens e anúncios referentes à elaboração, promoção e realização das Olimpíadas Operárias e das OLIBAMOC.

Os jornais integram a vida cotidiana das pessoas, o que permite, ao(à) pesquisador(a), captar as práticas sociais, os costumes e o folclore da sociedade, além dos interesses de determinados grupos (CAPELATO, 1998). O papel da imprensa local é tornar públicas as decisões, as reivindicações, e os demais acontecimentos ocorridos na região, o que torna o jornal do interior a principal fonte de informação.

A análise e interpretação, tanto das fontes escritas oriundas da página esportiva do JMC, quanto das fontes orais, foram baseadas na perspectiva de direito à cidade, a partir de um diálogo com os autores Henri Lefebvre e David Harvey, além do conceito de corpografia de Paola Jacques e Fabiana Britto.

O JMC foi fundado em 1951, pelo médico Luiz Pires Filho. Neste período, a finalidade do periódico era manter assegurados os interesses da administração municipal; para isso, apoiava e divulgava conforme as instâncias. Porém, em 1954, o advogado e jornalista Oswaldo Alves Antunes adquiriu o jornal, alterando o desígnio da publicação. Oswaldo insere temas que não eram abordados por outros periódicos da cidade até então, como, por exemplo: violência urbana, problemas sociais, falta de infraestrutura e eventos voltados a população (ANTUNES, 2007). O uso do JMC, como fonte de pesquisa, permitiu constatar o funcionamento da estrutura econômica, social e política, bem como, comportamental da sociedade montes-clarense no início da década de 1980.

Ainda, ao versar sobre as fontes de pesquisa, cabe ressaltar que a memória deve ser entendida como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes, mas sempre haverá marcos invariáveis e imutáveis (HALBWACHS, 2006). As entrevistas realizadas com os ex-atletas, os professores de

Educação Física, os treinadores esportivos que participaram das Olimpíadas Operárias e das OLIBAMOC, nos permitiu, entender o contexto social, a estrutura urbana da cidade e como a população era inserida na realização destes eventos na década de 1980. Trata-se, portanto, de uma produção especializada, intencional de documentos e fontes na qual se cruzam subjetividades e temporalidades. A fonte oral se constitui como base primária para a obtenção de toda a forma de conhecimento, seja ele científico ou não, o acesso a “histórias dentro da história e, desta forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado” (ALBERTI, 2008, p. 155).

## **EVENTOS ESPORTIVOS E A MODERNIZAÇÃO DE MONTES CLAROS**

No Brasil, a partir de 1930, a chamada “Era Vargas” (período de 1930-1945) se inicia como um processo de transição de um modelo agrário-escravista para um urbano-industrial no país. Ressalta-se que esse processo de urbanização ocorreu em velocidade e amplitude variadas nas regiões mais distantes das capitais. Tal transição exigiu modificações, principalmente, nas áreas de trabalho e saúde, envolvendo alterações na estrutura social em setores econômico, sanitário e educacional (SILVA, 2018).

Aliada à expectativa do crescimento econômico, a educação do corpo era reconhecida como essencial ao desenvolvimento e fortalecimento da nação. Nesse caminho, almejou-se desenhar outro estilo de vida pública, coletiva, na qual a oferta de diversão abarca homens e mulheres, ao redimensionar hábitos e práticas cotidianas, acrescidas de inúmeras outras possibilidades. O esporte moderno seria uma maneira da sociedade revelar meios compensatórios de alívio às tensões provenientes do autocontrole das emoções do cotidiano (ELIAS, 1992).

Montes Claros, desde a década de 1920, teve o esporte como forma de interação e entretenimento dos seus cidadãos, neste período, havia a ginástica para as senhoras da sociedade e para as moças nos grupos escolares. Na década 1930, e na década seguinte, anos 1940, as demonstrações de natação, que depois se tornaram treinos e revelaram atletas de ambos os sexos. Observavam-se as moças e seus movimentos nas quadras de voleibol configurando o voleibol feminino, que desbravou a capital na década de 1950 (PAULA 1957). Nas décadas seguintes, houve destaque para as corridas de pequenas distâncias, que depois se tornariam as maratonas de aniversário da cidade. Além do basquete, do handebol e do atletismo, que foram sendo incluídos em um processo de mudança dos hábitos sociais,

inerentes àquele contexto esportivo de caráter higiênico e eugênico (DURÃES, 2011; ALVES, 2018).

O cenário esportivo da cidade de Montes Claros, entre o final da década de 1970 a 1980<sup>4</sup>, é marcado por ações de reestruturação e resgate das práticas corporais e esportivas no cotidiano da população. Além disso, identifica-se uma nova perspectiva sobre a utilização do tempo livre, devido a uma soma de fatores que vão desde a atuação do poder público e de instituições privadas (principalmente, do comércio e da indústria) na promoção de eventos esportivos, até a construção de espaços para práticas corporais e esportivas, bem como a chegada, à cidade, de um número significativo de professores graduados em Educação Física.

O esporte, em Montes Claros, ganha um sentido de retomada, “uma vontade de dar à cidade novamente suas equipes esportivas de ponta” (ATENAS<sup>5</sup>, 2021). A professora Atenas deixa transparecer que o esporte tinha um papel relevante na vida da sociedade montes-clarense. Fato constatado mediante a presença do esporte, seja em formas de atração ou como competição, nos eventos festivos da cidade de Montes Claros, desde as primeiras décadas do século XX. O quadro 1 apresenta o levantamento de eventos esportivos que ocorriam, em Montes Claros, entre as décadas de 1970 e 1980.

**Quadro 1** – Principais eventos esportivos realizados em Montes Claros nas décadas de 1970 e 1980.

Nome do Evento	Ano de início do evento	Naípe/Modalidades disputadas
Olimpíadas Universitárias	1974	Masculino: futebol de campo, futebol de salão, natação, voleibol, handebol, atletismo.
		Feminino: handebol, voleibol, natação, atletismo.
Olimpíadas Operárias	1977	Masculino: ciclismo, tênis de campo, tênis de mesa, basquete, futebol de campo, futebol de salão, voleibol, peteca, xadrez, buraco, dama. maratona.
		Feminino: peteca, voleibol, tênis de mesa, maratona.
Olimpíadas dos Bairros OLIBAMOC	1979	Masculino e feminino: atletismo, futebol de campo, futebol de salão, natação, handebol, voleibol, judô, karatê, jogos de mesa.

<sup>4</sup> No período, na cidade de Montes Claros, havia um número significativo de indústrias e as instituições de comércio passavam por uma reformulação no plano diretor. Tanto o poder público, as instituições privadas e a população em geral viam, na disseminação das práticas corporais e esportivas, o resultado do progresso do município. No entanto, devemos salientar que o objetivo era manter a população em condições físicas para exercer qualquer tipo de trabalho, e o esporte servia a este propósito da modernização dos espaços e de seus moradores (SILVA, 2008; PEREIRA; LOPES, 2014).

<sup>5</sup> Entrevista concedida ao CEMESP, Montes Claros, 02 mar. 2021.

Olimpíadas Estudantis	Data indeterminada	Masculino e feminino: handebol, basquete, voleibol, atletismo, natação. Masculino: ciclismo
Corrida Rústica	1979	Masculino e feminino categorias mirim e infante
Lazer no Cimentão	1981	Masculino e feminino: voleibol, peteca, judô, capoeira. Atividades recreativas para as crianças e festival de ginástica.
Festival de Patins	1980	Masculino e feminino: patinação individual e em duplas.
Primeira Corrida Ciclística Feminina	1981	Feminino: ciclismo.
Jogos Abertos Infantis	1981	Faixa etária: entre 07-13 anos Masculino: ciclismo, natação, voleibol, handebol, tênis de mesa, xadrez, judô, futebol de salão, futebol de campo.
		Faixa etária: entre 07-13 anos Feminino: ciclismo, natação, voleibol, handebol, tênis de mesa, xadrez.

Fonte: FREITAS, 2022, p. 43-44.

A modernização evidenciou novos hábitos na população: a agitação, o maior fluxo de pessoas, ampliação das áreas urbanas, aumento do número de automóveis e bicicletas circulando pela cidade. Os ares modernos fizeram emergir as exigências do capital ou a produtividade no cotidiano das pessoas, fazendo a cidade perder características bucólicas. Segundo as autoras Britto e Jacques (2009), a espetacularização da cidade e do urbano diminui a interação das pessoas com a cidade:

A redução da ação urbana, ou seja, o empobrecimento da experiência urbana pelo espetáculo leva a um empobrecimento da corporalidade, os espaços urbanos tornam-se simples cenários, sem corpo, espaços desencarnados, o que incita à reflexão urgente sobre as atuais relações entre urbanismo e corpo, entre o corpo urbano e o corpo do cidadão (BRITTO; JACQUES, 2009, p. 340).

A despeito da afirmação das autoras (2009), as décadas de 1970 e 1980 assinalaram o início da modernização da cidade de Montes Claros, isto é, o processo de experimentar e reconhecer as modificações trazidas pela urbanização da cidade. Assim, os eventos esportivos serviram como veículos de divulgação das novidades urbanas da cidade, como a pavimentação do centro da cidade e a ampliação dos passeios, que melhoraram a circulação de pessoas e veículos (carros, bicicletas e carroças). Além disto, permitiu, à população, ocupar esses espaços e, a cada indivíduo, sua singularidade em experimentar o ambiente.

O encontro dos corpos no espaço se torna relevante na análise das paisagens urbanas, pois possibilita pensar o lazer para além dos equipamentos e dos espaços, interpretando-o como um modo de viver, sociabilizar e conviver (MAGNANI, 2015). Segundo Sennett

(2014), há uma relação intrínseca entre os corpos e o espaço construída pela temporalidade e o tipo de contato, na qual, por meio de aproximações e distanciamentos, o sujeito vivencia e se insere ao espaço. Nesta direção, a promoção de eventos, torna-se um caminho para divulgação das práticas corporais e estreitamento do contato dos corpos aos espaços.

## **OLIMPÍADAS OPERÁRIAS E OLIMPÍADAS DOS BAIRROS: OPORTUNIDADES DE LAZER E OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS**

As Olimpíadas Operárias eram promovidas pelos Sindicatos das Indústrias, do Comércio e pelas escolas técnicas, em parceria com as prefeituras das cidades sedes. No Brasil, três cidades promoviam tal evento, entre elas: Montes Claros (MG), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP) (JMC, 02 mai. 1981, p. 5). A principal finalidade do evento era melhorar o intercâmbio entre as empresas e, principalmente, valorizar os operários dentro e fora do ambiente de trabalho (JMC, 05 abr. 1981, p. 5). Em Montes Claros, a primeira edição das Olimpíadas Operárias ocorreu em 1977, com a participação de 20 empresas<sup>6</sup> industriais, comerciais e públicas; nas edições seguintes, o número de empresas inscritas no evento variou entre 10 e 20 empresas. O evento durava cerca de 21 dias e promovia competições de 14 modalidades<sup>7</sup>. O desfile das delegações participantes das Olimpíadas Operárias e da maratona operária, competição realizada na abertura do evento, era considerado uma marca registrada do evento (JMC, 07 abr. 1981, p. 5; JMC, 14 abr. 1981, p. 5; JMC, 18 abr. 1981, p.7).

A Olimpíadas dos Bairros (OLIBAMOC) teve sua primeira edição em 1979, perdurando por uma década, até o ano de 1989. Este evento era promovido pela Prefeitura de Montes Claros (PMC), Serviço Social do Comércio (SESC) e Montes Claros Tênis Clube (MCTC) ou, como era conhecido, Praça de Esportes. A OLIBAMOC foi idealizada por um grupo de professores de Educação Física, recém-formados, que retornaram para a cidade (JMC, 05 mar. 1980, p. 5). Eles buscaram reviver a notoriedade da cidade de Montes Claros como celeiro de atletas de nível nacional, promovendo eventos para divulgar as modalidades esportivas e incentivar a prática. De tal modo, a finalidade do evento era mobilizar todos os bairros da cidade, estimulando a inscrição de seus moradores no evento. O bairro vencedor da OLIBAMOC, recebia premiação em dinheiro, para sua associação de bairro, e os

---

<sup>6</sup> Entre as empresas que participavam das Olimpíadas Operárias, em Montes Claros, podemos citar: Matsuf, Biobrás, Coteminas, Metalúrgica Norte de Minas, Tok, Sion, Itasa, Fuji, Cemig e Rede Ferroviárias.

<sup>7</sup> As modalidades realizadas nas Olimpíadas Operárias: futebol de campo, futebol de salão, basquete, voleibol, tênis, tênis de mesa, natação, peteca, atletismo, ciclismo, pedestrianismo, xadrez, dama e buraco.



participantes com potencial esportivo eram convidados a treinar nas equipes esportivas da cidade (JMC, 17 jan. 1980, p. 5; JMC, 05 mar. 1980, p. 5; JMC, 10 mar. 1980, p. 5).

Vânia Dias<sup>8</sup> foi coordenadora da OLIBAMOC e trabalhou na arbitragem das Olimpíadas Operárias por vários anos. Ela relata que esses eventos não só permitiam descobrir pessoas com potencial para a prática esportiva, como também propagavam esportes que, muitas vezes, não eram conhecidos. Outro fator importante era o acesso da população a ambientes como a Praça de Esportes e o SESC, que figuravam como espaços adequados com equipamentos modernos voltados as práticas esportivas, muito distantes da realidade para a maioria dos montes-clarenses. Os sujeitos se ligam aos lugares pelas lembranças, segundo Certeau (2009), os lugares são frequentados pelo sujeito que estabelece significados e evoca sentimentos variados a partir das vivências entre o corpo e o espaço.

Cristina Landgraf<sup>9</sup> foi uma atleta de handebol e atletismo, revelada na primeira OLIBAMOC, em 1979. Cristina foi morar na Alemanha, onde atuou como atleta de handebol por muitos anos. Ela relata, com carinho, sua trajetória no esporte de Montes Claros, que abriu os caminhos para sua carreira esportiva internacional.

[...] o grande e significativo evento municipal foi a 1º OLIBAMOC (1979), onde despontei representando o meu bairro Santa Rita, jogando handebol, basquete, voleibol e, ainda, atletismo, natação e ciclismo. A partir daí, fui convidada pelos professores de Educação Física, Antônina e Belezão, a fazer parte da equipe de handebol da Praça de Esportes (LANDGRAF, 2021).

Os eventos esportivos como OLIBAMOC e as Olimpíadas Operárias não apenas mobilizavam a população para participação nas atividades esportivas, como também incentivava a circulação em várias regiões da cidade, que eram preparadas com infraestrutura para atender as pessoas durante e após os eventos. Tais eventos, motivavam a população a ocuparem as ruas, fazendo emergir um sentimento de pertencimento e de acolhimento.

Outros atletas, como Maria das Mercês da Silva<sup>10</sup>, atleta de handebol que atua no esporte de Montes Claros desde 1985, e Denarte D'avila<sup>11</sup>, atleta profissional, que atuou no futebol de campo, no final da década de 1970, em times como Ateneu e Flamengo, descrevem a importância destes eventos na mobilização da população para apropriação e uso dos espaços públicos.

Maria das Mercês, praticou vários esportes na escola, mas se dedicou especialmente

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida ao CEMESP, Montes Claros, 31 mai. 2021.

<sup>9</sup> Entrevista concedida ao CEMESP, Montes Claros, 05 jun. 2021.

<sup>10</sup> Entrevista concedida ao CEMESP, Montes Claros, 05 ago. 2021.

<sup>11</sup> Entrevista concedida ao CEMESP, Montes Claros, 16 mar. 2021

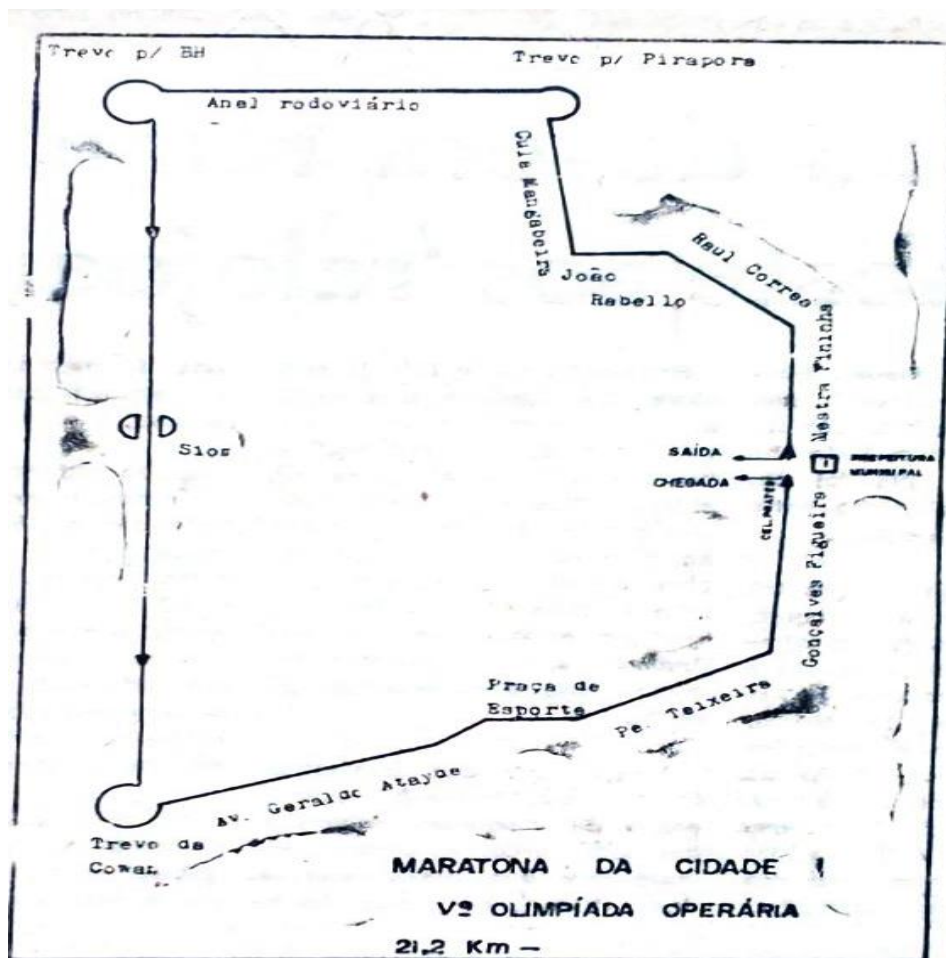
ao handebol desde 1985, lembra sobre os eventos esportivos que, “[...] empolgavam qualquer um; era uma verdadeira festa ver as pessoas correndo pelas ruas. A Praça de Esportes com seus portões abertos, toda enfeitada. As pessoas dos bairros treinavam no SESC para a OLIBAMOC; eu era pequena e me lembro da movimentação” (SILVA, 2021). Denarte D’avila, em sua entrevista, também recorda sobre os eventos esportivos e as festividades:

Eu tive muita sorte na minha juventude; esportes tinha demais. O que tinha de menos, era divulgação. Os jornalistas davam prioridade ao futebol de campo; o resto ficava em segundo plano. Mas, Montes Claros tinha evento demais! Nossa, a OLIBAMOC, a Olimpíada dos Operários e os Jogos Universitários eram uma festa só... As maratonas de abertura e os desfiles, o povo tomava a rua, era bonito de se ver ... hoje, não tem isso mais (D’AVILA, 2021).

Dentre as atividades realizadas nos dois eventos, a maratona destaca-se em ambos os depoimentos. As maratonas, assim como outras corridas de rua, são competições que permitem “conhecer a cidade”. Estas competições desencadeavam processos culturais de entrelaçamentos sociais a partir da experimentação dos espaços. Além disso, as competições favorecem formas de consciência social, alegria e diversidade de um povo, ajudando na construção de uma identidade cultural a partir da união, valorização regional e local (THIESSE, 1995).

Na reportagem, intitulada “Olimpíadas Operárias começará com maratona” (JMC, 07 abr. 1981, p.5), nos remete a representatividade da maratona para a cerimônia de abertura do evento. A maratona tinha um trajeto de 21.2 quilômetros de distância, tendo sua largada na Avenida Coronel Prates, que ficava em frente ao prédio da prefeitura da cidade, subindo a avenida Mestra Fininha, seguindo pela Rua Raul Corrêa, no Bairro Funcionários, passando pela Avenida Cula Mangabeira, até o trevo de Pirapora, percorrendo o anel rodoviário até o trevo de Belo Horizonte, dando continuidade pela Avenida Deputado Plínio Ribeiro até o trevo da Cowan, seguindo pela Avenida Geraldo Athaíde, Avenida Alfredo Coutinho, Rua Padre Teixeira, Rua Gonçalves Figueira e novamente Avenida Coronel Prates, onde estava o local de chegada em frente ao prédio da prefeitura (JMC, 18 abr. 1981, p. 7). Na figura 1, retratamos a trajetória percorrida pelos atletas inscritos na maratona de abertura das Olimpíadas Operárias.

Figura – Mapa do percurso da maratona operária



Fonte: JMC 18 abr. 1981 p. 5

Na ocasião, os jornais impressos, rádios e televisão da cidade e região divulgavam a tabela de jogos e eventos concomitantes à realização das Olimpíadas Operárias e a cerimônia de entrega das premiações aos participantes da maratona (JMC, 07 abr. 1981 p. 5). O trajeto da maratona abarcava a cidade levando os moradores às ruas para enaltecer a passagem dos corredores. Tal participação e entusiasmo dos cidadãos nos remete ao tempo e espaços propícios a vivências e experiências das pessoas que, por meio dos eventos, davam significado ao espaço, desfrutando de uma prática sociocultural em seu cotidiano.

Observa-se que a promoção do lazer e do uso do tempo livre pela população montes-clarense estava intimamente ligada ao modo de produção do capital, devido ao processo de industrialização e modernização da cidade, resultando na necessidade de trabalhadores mais ativos para o aumento na produção. Nesta direção, as indústrias davam preferência para a admissão de funcionários fisicamente ativos e adeptos a práticas corporais. Havia, também, a

manutenção das práticas corporais pelas indústrias por meio de promoções de eventos, programas de iniciação esportiva e formação de equipes esportivas (PEREIRA; LOPES 2014). Segundo Almeida e Gutierrez (2007), o lazer popular se manteve na tradição do lazer de rua, nas atividades circenses itinerantes e nas festas tipicamente católicas; da mesma forma, as práticas esportivas tinham, como espaço, a rua e os campos improvisados. Nas cidades em desenvolvimento, havia espaços livres para a população de baixa renda organizar atividades lúdicas, já outras classes, mais abastadas, frequentavam os clubes esportivos.

Em Montes Claros, os eventos esportivos da década de 1980 promoviam a ocupação dos corpos pela cidade. As pessoas iam para a rua, desfrutavam dos espaços e dos eventos esportivos. Entendemos que devido ao desenvolvimento tecnológicos, as modificações das ocupações laborais e do cotidiano, os sujeitos modificaram as formas de utilização do tempo livre e dos espaços públicos. Na contemporaneidade, o tempo de produção é frenético e devemos nos deslocar na cidade de forma rápida e eficiente, para atender as necessidades de produtividade, os compromissos de trabalho ou de estudo. “A condição física do corpo em deslocamento reforça essa sensação de desconexão com o espaço. Em alta velocidade, é difícil prestar atenção na paisagem” (SENNETT, 2014, p. 16).

Os espaços urbanos perderam seu caráter associativo, não acolhem e causam estranhamento e afastamento, pois o corpo, imerso na velocidade do tempo do/para o capital, não interage com espaços. Nesta mesma direção, a localização do corpo nos cenários de participação social é afetada pelo processo de globalização das culturas (CACHORRO *et al*, 2010). Conforme Sennett (2014), assim, o corpo perde sua ação e se torna passivo; abolindo o contato com o espaço; as experiências do corpo deram lugar à velocidade da vida contemporânea e ao capital.

Henri Lefebvre, em sua obra publicada em 1968, “O Direito à Cidade” (*Le Droit à la Ville*), reflete sobre a problemática urbana a partir da consolidação do modo de produção capitalista e da industrialização, características da sociedade moderna e motor de suas transformações. No processo de produção do espaço social, Lefebvre propõe uma abordagem do espaço que abrange a linguística e a fenomenologia, na qual essa produção pode ser dividida em três processos dialeticamente conectados entre si: “a prática espacial” e o “espaço percebido”; as “representações do espaço” e o “espaço concebido”; e os “espaços de representação” e o “espaço vivido”; sendo que esses “momentos têm igual valor e se relacionam entre si por meio de movimentos complexos em que ora um, ora outro, triunfa sobre a negação de um ou de outro” (SCHMID, 2012, p. 96). Para Lefebvre (2001), o

desenvolvimento de uma sociedade só pode ser concebido dentro de uma estratégia voltada para as necessidades sociais, humanas e antropológicas.

Os espaços destinados as atividades cotidianas dos sujeitos nas cidades são vividos, concretos e subjetivos, distante do viés capitalista e organizacional dos políticos, urbanistas e promotores imobiliários. A cidade e seus espaços são criados e utilizados a partir do que as pessoas querem, estando diretamente vinculados ao tipo de indivíduo que elas querem ser e o tipo de relação social que elas buscam, refletindo na relação que estabelecem com a natureza, e, com o estilo de vida que elas procuram, aplicando a estes seus valores estéticos (Harvey, 2014).

Desta forma, o direito à cidade não é apenas um direito de acesso individual ou comunitário aos recursos urbanos, mas, sim, um direito de reinventar a cidade de acordo com os desejos de cada um, sendo um direito mais coletivo do que individual, pois reinventar a cidade implica no exercício de um poder coletivo. É a liberdade de “fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades, [...], é um dos nossos direitos humanos mais preciosos, ainda que um dos mais menosprezados” (HARVEY, 2014, p. 28).

Nesta perspectiva, a natureza e o significado da prática de determinado esporte estão interligados a uma “maneira de fazer” do sujeito sobre o espaço. David Harvey (2011, p. 42) coloca que “tudo depende de quem lhe conferirá sentido”. “Em outras palavras, a cidade não é meramente um mecanismo físico; é uma construção artificial. Está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana” (PARK, 1925, p. 1).

De acordo com Britto e Jacques (2009), as relações entre o corpo humano e o espaço urbano ainda têm sido bastante negligenciadas nos estudos urbanos e, principalmente, nos estudos culturais a respeito das cidades. Estudos que envolvam os corpos e a cidade, em suas multiplicidades de interações, permitem entender como estes corpos e espaços se configuram mutuamente. Assim, além dos corpos ficarem inscritos e contribuírem para a formulação do traçado das cidades, as memórias das cidades também ficam inscritas e contribuem para a configuração de nossos corpos. E, nessa mesma direção, como nos alerta Galak (2023), tais compreensões consistirão na quebra do mecanismo biopolítico contemporâneo, que induz a analisar o corpo como posse, não elencando as trocas, as conversas, as necessidades, os conflitos e os contrastes, entre o corpo e cidade como instrumentos para permear as reflexões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que os eventos esportivos realizados na década de 1980, em Montes Claros, influenciaram positivamente a construção de práticas de lazer pela população montes-clarense, abarcando, em seu tempo livre, a apropriação e o uso de diferentes espaços da cidade. Apesar de evidenciarmos apenas dois eventos, a OLIBAMOC e as Olimpíadas Operárias, entendemos estes promoviam a inserção das práticas corporais como forma de lazer e ocupação dos corpos pela cidade. As pessoas iam para a rua, desfrutavam dos espaços e dos eventos, e estas ações permitiam a construção de uma relação entre as pessoas e a cidade.

Entendemos que o desenvolvimento tecnológico, as exigências do cotidiano produtivo da população e das cidades, levaram à necessidade de acelerar o deslocamento dos corpos, desnaturalizaram o envolvimento dos corpos com o prazer, com o movimento e com os espaços. As pessoas, dificilmente, dispensam seu tempo na construção de uma relação com os espaços que fazem parte do seu cotidiano, muitas vezes por falta de conhecimento das possibilidades dos usos destes espaços.

Ponderamos que estudos sobre as relações entre o corpo, as experiências cotidianas e a cidade, podem nos mostrar alguns caminhos alternativos para pensar os usos e a apropriação dos espaços urbanos com viés mais coletivo. Assim, torna-se relevante empreender estudos e pesquisas com temas voltados as práticas corporais e a corpografia, abarcando as narrativas dos atores sociais que convivem e vivem seu prazer e ócio nos espaços urbanos.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSK, Carla Bassanezi(org). **Fontes Históricas**. 2ª ed. 1ª impressão, São Paulo: Contexto, 2008.
- ALMEIDA, Felipe Mateus de. O conceito de lazer: uma análise crítica. Revista Novos Rumos Sociais, v.9, n 16, p.206-229, ago/dez, 2021.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettini. de; GUTIERREZ, Gustavo Luiz. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. **Conexões**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 36–57, 2007.
- ALVES, Rogério Othon Teixeira. **“Da ponta dos trilhos ao centenário inventado”: práticas modernas de divertimento em Montes Claros – MG (1926-1957)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.p.267, 2018.
- ANTUNES, Oswaldo. **A tempo: memórias**. Montes Claros: O lutador, 2007.
- AQUINO, Kristine et al. The right to the city: Outdoor informal sport and urban belonging in multicultural spaces. **Annals of Leisure Research**, v. 25, n. 4, p. 472-490, 2022.

ATENAS. (Entrevista). Entrevistadora: Andréia Luciana Ribeiros de Freitas, 02 ago. mar. 2021, Montes Claros/MG, entrevista gravada via whatsapp, CEMESP-UNIMONTES, 31', 2021.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. Corpocidade: arte enquanto micro-resistência urbana. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 337-350, Maio/Ago. 2009.

CACHORRO, Gabriel Armando et al. La ciudad, los jóvenes y el campo de las prácticas corporales. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 31, p. 45-58, 2010.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino; CARVALHO, Yara. M. Ressignificando o esporte e o lazer nas relações com a saúde. In: CASTRO, A.; MALO, M. (orgs.). **SUS: Ressignificando a Promoção da Saúde**. São Paulo: Hucitec/Opas, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, Editora Vozes, 16° ed, 2009.

Começará amanhã a 5 edição das Olimpíadas Operárias. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 02 mai. 1981.

D'AVILA Denarte. (Entrevista). Entrevistadora: Andréia Luciana Ribeiros de Freitas, 16 mar. 2021, Montes Claros/MG, entrevista gravada via Google Meet, CEMESP-UNIMONTES, 59', 2021.

DIAS, Vânia Rosália Veloso Assis. (Entrevista). Entrevistadora: Andréia Luciana Ribeiros de Freitas, 31 mai. 2021, Montes Claros/MG, entrevista gravada via Google Meet, CEMESP-UNIMONTES, 1hora, 28', 2021.

Diretoria do SESC explica razão para realização da II Olimpíadas dos Bairros. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 05 mar 1980.

DURÃES, Geraldo Magela. **O Associativismo Desportivo no Estado de Minas Gerais: Estudo das "Praças de Esportes" com ênfase na criação do Montes Claros Tênis Clube**. Dissertação (Doutoramento) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Orientador: Prof. Dr. António José Serôdio Fernandes, 2011.

ELIAS, Norbert. **A busca de excitação**. Lisboa: Diel, 1992.

FREITAS, Andréia Luciana Ribeiro de. **Mulheres, "sexo fraco ... Pois sim!": práticas esportivas em Montes Claros/MG (1979 a 1986)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em História/PPGH, 2022.

GALAK, Eduardo. Homogeneidade, heterogeneidade e práticas corporais. Esporte, Lazer, Direitos Humanos e Corpos Diversos. **Pro-Posições**, v. 34, 2023.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GRANDO, Beleni Saléte. Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade. In: GRANDO, Beleni Saléte. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Cáceres/MT: Editora da UNEMAT, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. **Le capitalisme contre le droit à la ville. Néolibéralisme, urbanisation, résistances**. Paris: Éditions, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Inscrições para a Olimpíadas Operárias já estão abertas. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 05 abr. 1981.

115 inscritos para a maratona das Olimpíadas Operárias que ocorrerá dia 3 de maio. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 18 abr. 1981.

LANDGRAF, Cristina da Silva Queiroz. (Entrevista). Entrevistadora: Andréia Luciana Ribeiros de Freitas, 05 jun. 2021, Montes Claros/MG, entrevista gravada via whatsapp, CEMESP-UNIMONTES, 18', 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Direito social ao lazer na cidade de nosso tempo. *In*: GOMES, Christianne Luce; ISAYANA, Hélder Ferreira (org). **O direito Social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

NASCIMENTO, Silvana. A cidade no corpo: Diálogos entre corpografia e etnografia **Ponto Urbe, Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 19, p. 1-12, 2016.

Olimpíadas dos Bairros receber verba da Prefeitura. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 17 jan 1980.

Olimpíadas dos Bairros já tem data para começar. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 10 mar 1980.

Olimpíadas Operárias começará com maratona. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 07 abr. 1981.

Olimpíadas Operárias já tem chaves organizadas. **Jornal de Montes Claros**, Montes Claros, p. 5, 14 abr. 1981.

PARK, Robert E. *The city: suggestions for investigation of human behavior in the urban environment*. Chicago: **University of Chicago Press**, 1925.

PAULA, Hermes Augustos de. **Montes Claros: sua história sua gente seus costumes**. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora, 1957.

PEREIRA, Laurindo Mékie; LOPES, Irineu Ribeiro. Experiências e vivências dos trabalhadores da Companhia de Materiais Sulfurosos S.A - MATSULFUR de Montes Claros – MG (1969-1994). **Revista Semina**, Passo Fundo - RS, v. 13, n. 1, p. 286-301, 2014. ISSN: 1677-1001.

SCHMID, Chistian. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. Trad. MARQUES, M.; BARRETO, M. *In*: **Geosp – Espaço e Tempo**. São Paulo, n. 32, p. 89 -109, 2012.

SENNETT, Richard. 2014. **Carne e pedra – o corpo e a cidade na civilização ocidental**. BestBolso: Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Daniela Teles da. Eugenia, Saúde e Trabalho durante a Era Vargas. **Em tempos de História**. (PPGHIS/UnB) Nº. 33, Brasília, Agosto/Dezembro, p.190-213, 2018.

SILVA, Lindon Jonhson Dias da. **A MODERNIDADE NO SERTÃO: A experiência do I Plano Diretor de Montes Claros na década de 1970**. Lindon Jonhson Dias da Silva – Montes Claros, MG: [s.n.], 2008. 99f. Orientadora: Dra. Regina Célia Lima Caleiro Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES, 2008.

SILVA, Maria das Mercês da. (Entrevista). Entrevistadora: Andréia Luciana Ribeiros de Freitas, 05 ago. 2021, Montes Claros/MG, entrevista gravada via Google Meet, CEMESP-UNIMONTES, 24', 2021.

THIESSE, Ane Mary. La petite patrie enclose dans la grande: regionalismo e identidade nacional na França durante a Terceira República (1870-1940). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 15, 1995.